



Capítulo

11

COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMO HABILIDADE CLÍNICA NO PROCESSO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMO HABILIDADE CLÍNICA NO PROCESSO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

COMMUNICATION COMPETENCE AS A CLINICAL SKILL IN THE PROCESS OF ORGAN TRANSPLANTATION

Beatrice Jhennifer Miranda Pereira¹, Douvani Bruno Pereira², Flaviane Mello Lazarini³, Elaine Cristina Santos Alves⁴, Flabiane Carvalho Cordeiro Casimiro⁵, Rhaissa Gonçalves Souto⁶, Anderson Dias Fernandes⁷, Icaro Kelvin Botelho Dias⁸, Reginalda Maciel⁹, Pollyanna Aquino Silveira de Carvalho¹⁰, Lázaro Breno Antunes¹¹, Eliseu Rocha Matos¹², Lucinei Santos Alves¹³, Thamires Dias de Carvalho¹⁴, Islene Dias de Almeida¹⁵

Resumo: Buscou-se conhecer o papel da comunicação para os profissionais que atuam na assistência de transplantes como habilidade clínica no processo de transplante de órgãos. Foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library

-
- 1 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 3 Universidade Federal de São Paulo
 - 4 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 5 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 6 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 7 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 8 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 9 Instituto Federal de Santa Catarina
 - 10 Universidade José do Rosário Vellano
 - 11 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 12 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 13 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 15 Universidade Presidente Antônio Carlos



Online. Foram utilizados descritores para guiar a coleta de dados, realizou-se a leitura completa dos estudos selecionados após a consideração dos critérios de elegibilidade. A comunicação é uma habilidade clínica que pode influenciar diretamente na adesão dos familiares ao transplante e pode auxiliar no processo de luto. Assim, os profissionais de saúde que atuam na assistência de transplantes são imprescindíveis no processo de comunicação e cuidados prestados aos pacientes e familiares.

Palavras-chaves: Transplantes; Comunicação; Profissionais de enfermagem.

Abstract: We sought to know the role of communication for professionals who work in transplant care as a clinical skill in the organ transplantation process. An integrative literature review study was conducted through the Databases Virtual Library on Health, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online. Descriptors were used to guide data collection, and the selected studies were read completely after considering the eligibility criteria. Communication is a clinical skill that can directly influence the family members' support for transplantation and can aid in the grieving process. Thus, health professionals working in transplant care are essential in the process of communication and care provided to patients and family members.

Keywords: Transplants; Communication; Nursing professionals.

Introdução

A participação do profissional de saúde no processo de doação e transplante de órgãos é imprescindível para que se tenha um processo esclarecido e no cuidado prestado à família no momento em que esta é informada a respeito do ato ocorrido (MORAES et al., 2015).

Portanto, é importante que o profissional contribua de forma contínua, antes, durante e após



o transplante, visto que, este profissional é capacitado a ofertar um atendimento eficiente e humanizado ao transplantado e aos seus familiares (QUAGLIO; BUENO; ALMEIDA, 2017).

Além disso, o enfermeiro que atua nesta área deve saber como comunicar a família sobre o ocorrido e a importância na doação de órgãos. Visto que, este fator pode vir a provocar uma desordem emocional aos familiares, interferindo assim de forma prejudicial na saúde mental da família (MORAES et al., 2015).

Assim, os profissionais de saúde que trabalham com pacientes críticos devem se submeter a um processo de aprimoramento na comunicação verbal e gestual frequentemente, uma vez que, esta prática é primordial para transmitir a notícia aos familiares de forma mais empática. Além disso, este profissional deve prestar uma assistência humanizada, agindo com clareza e objetividade para que a família compreenda e aceite a morte do ente querido (MORAES et al., 2015).

Nesse sentido, assume destaque a Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). A CIHDOTT é uma comissão intra-hospitalar constituída por equipe multiprofissional da área da saúde, que por objetivo organizar, na instituição, rotinas e protocolos que permitam o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Assim, o objetivo do presente estudo, foi conhecer o papel da comunicação para os profissionais que atuam na assistência de transplantes como habilidade clínica no processo de transplante de órgãos.

Métodos

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a revisão tipo integrativa. Selecionou-se tal método por possibilitar a conjugação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser assim remetidos a definição de conceitos, identificação de lacunas nos campos de estudos, revisão teórica e análise metodológica das pesquisas acerca de um determinado tema, possibilitando a análise da literatura (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).



Para construção do estudo, baseou-se nas fases propostas por Souza; Silva; Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Qual o papel comunicativo dos profissionais de saúde como habilidade clínica no processo de transplante de órgãos?

Realizou-se o levantamento de literatura por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF).

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês e espanhol e publicados entre o período de janeiro de 2007 a setembro de 2022, e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, relatos de casos, editoriais, artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas, com exceção do português, que antecederam o ano de 2007 e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta.

O levantamento dos artigos foi realizado entre os meses de janeiro a setembro de 2022; como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): comunicação AND transplantes de órgãos AND transplantados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento, contemplando os seguintes itens: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado.

Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, base de dados, título do periódico, delineamento do estudo, resumo, intervenção, desfecho e conclu-



são. Os dados obtidos foram agrupados em quadros e em abordagens temáticas e interpretados com base na literatura.

Resultados e discussão

Na etapa inicial do processo de busca encontrou-se 128 artigos, sendo 40 na base de dados da LILACS, 80 na base de dados da PubMed e os outros 8 na SciELO. Após a avaliação dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que não contemplavam aos critérios de inclusão do estudo proposto, resultando em 9 artigos.

No quadro 1 são apresentados os artigos publicados nas bases de dados da LILACS, PubMed e SciELO. A primeira avaliação dos artigos possibilitou constatar um aumento na produção científica a partir do ano de 2008, com ênfase para os anos de 2012 a 2017, nos quais houve um maior número de publicações relacionadas aos cuidados de enfermagem aos pacientes transplantados e aos seus familiares.

A investigação dos títulos e resumos dos trabalhos científicos possibilitou também efetuar os eixos temáticos complementares específicos, em razão de que parte dos artigos abordava mais de um assunto concomitantemente, por exemplo, perfil dos pacientes transplantados, cuidados da equipe de saúde, epidemiologia dos pacientes transplantados no Brasil, entre outros. Em vista disso, os dados foram tabulados e estruturados em uma tabela do programa Word 2016.



Estudos Interdisciplinares

– Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autores, ano, delineamento, objetivo e desfecho principais.

Título	Autores e ano	Delineamento	Objetivo	Desfechos
Competências do Enfermeiro Membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes	Evaldt; Barilli; Treviso; Specht; Rosa (2022).	Descritivo, com abordagem qualitativa.	Identificar as competências do enfermeiro membro da Cihdott.	O enfermeiro membro da Cihdott atua em diversas atividades no processo de doação e transplante: realização de busca ativa, entrevista familiar, manutenção do doador, acompanhamento no processo de retirada e transplante de órgãos e tecidos, acondicionamento dos órgãos para transplante, acompanhamento da reconstituição do corpo e devolução do corpo à família doadora, realização de capacitações com as equipes. Além de questões administrativas e burocráticas.



<p>Adesão às orientações do enfermeiro para cuidado domiciliar do transplantado de medula óssea na perspectiva ecossistêmica</p>	<p>Nunes; Montesinos; Pedroso; Tolfo; Bick e Siqueira (2020)</p>	<p>Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando-se para a análise dos dados a Análise de Conteúdo, com apoio teórico-filosófico ecossistêmico</p>	<p>Analisar a adesão às orientações do enfermeiro para o cuidado domiciliar do transplantado de medula óssea na perspectiva ecossistêmica</p>	<p>Parte dos usuários seguiu somente as orientações que melhor se adaptaram ao seu cotidiano e, para outros, no pós-alta hospitalar. Faz-se necessário que o usuário identifique os elementos constituintes do seu ecossistema domiciliar e conheça, por meio da comunicação e informação, como interferem no cuidado pós alta hospitalar</p>
<p>Caring dilemmas and coping strategies for organ transplant recipients and their families: perspective of health professionals in Taiwan</p>	<p>Yang; Chi; Tseng; Shih; Jong; Wang; Shih; Jin (2014)</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Explorar os dilemas do cuidado e as estratégias confiáveis de enfrentamento aplicadas por profissionais de saúde de transplante de órgãos em Taiwan</p>	<p>Os achados desta pesquisa fornecem importantes estratégias de enfrentamento que podem ajudar a capacitar os profissionais de saúde de transplante de órgãos para cuidar de casos complexos</p>



<p>Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Quaglio; Bueno; Almeida (2017)</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Realizar uma revisão integrativa sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados</p>	<p>Foram identificadas dificuldades como a cobrança médica e da equipe de enfermagem sobre o enfermeiro, o ambiente estressante e repetitivo, as orientações dadas ao paciente que somente é ofertada na alta, fazendo com que o paciente não assimile todos os devidos cuidados que deverá ter em domicílio, a falta de conhecimento e de adesão do paciente em relação ao seu tratamento submetido e de sua evolução, entre outras</p>
<p>Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes</p>	<p>Freire et al., (2012).</p>	<p>Estudo exploratório descritivo com dados prospectivos e abordagem quantitativa</p>	<p>Descrever as alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes</p>	<p>O conhecimento dessas alterações possibilita à equipe de saúde direcionar o cuidado ao potencial doador segundo as suas necessidades e, assim, manter o</p>



				órgão/tecido viável para transplante
Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família	Moraes et al., (2012)	Pesquisa qualitativa, com abordagem da Fenomenologia Social	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva no cuidado ao doador de órgãos para transplantes e à sua família	O cotidiano dos enfermeiros de terapia intensiva no cuidado às famílias e aos doadores de órgãos é permeado por obstáculos que interferem no processo de doação
Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica	Guetti; Marques (2008)	Revisão de literatura	Descrever a atuação do enfermeiro na assistência para manutenção fisiológica para um potencial doador	É essencial que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre as possíveis alterações fisiopatológicas resultantes da ME. Ao colocar em prática tais conhecimentos, seu papel contribuirá para mudanças no cenário dos transplantes
Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de	Cinque; Bianchi (2010)	Estudo descritivo, exploratório e de campo, com abordagem quantitativa	Identificar os estressores vivenciados pelos familiares no processo de	O processo de doação é estressante para a família e que a assistência de enfermagem torna-



órgãos e tecidos para transplante			doação de órgãos.	se necessária em cada etapa da doação, oferecendo suporte para diminuir o sofrimento dos familiares
A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI	Costa; Costa; Aguiar (2016)	Revisão de literatura	Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica na UTI	A equipe intensivista desempenha papel de grande relevância na manutenção das funções vitais do potencial doador, sendo necessário embasamento a respeito de todos os aspectos da morte encefálica, conhecimento científico e ético
Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal	Batista; Moreira; Pessoa; Ferraz; Roza (2017)	Estudo epidemiológico transversal	Identificar e descrever o perfil dos pacientes inscritos em lista única de espera para realização do transplante renal no estado de São Paulo	Conhecer o perfil dos pacientes com doença renal crônica que aguardam em lista única nos permite traçar novas estratégias de cuidados em saúde para redução principalmente das taxas de morbidade e mortalidade

Fonte: Dados da pesquisa.



Passados pouco mais de seis décadas do primeiro transplante de órgãos no Brasil torna-se relevante mensurar a evolução científica para o tratamento de diversas doenças utilizando-se da técnica de transplante, que nada mais é do que substituir um órgão disfuncional por um funcional, retirado de um paciente com morte encefálica confirmada, com autorização da família responsável. Nesse contexto faz-se necessário relacionar uma capacitação ao profissional de saúde responsável em informar e acolher os familiares de pacientes transplantados e de seus doadores com aptidão. A não autorização familiar, a contraindicação médica, a morte encefálica não confirmada e a parada cardíaca estão entre os principais motivos, pela qual propiciam o aumento da dificuldade dos transplantes no país (FREIRE et al., 2012).

A formação de profissionais cada vez mais capacitados e mais humanos perante a dor do outro se torna uma realidade no Brasil, visto que, uma das maiores causas de não transplantes e das filas de espera para doação de órgãos grandes e estagnadas é a não autorização familiar, e essa negação de certa maneira sofre influência na forma como o profissional aborda essa família, os profissionais de saúde que trabalham com pacientes críticos devem passar por um processo de aprimoramento na comunicação verbal e não verbal, uma vez que, esta prática é primordial para transmitir a notícia aos familiares de forma menos ríspida, mais acolhedora e humanizada.

A presente pesquisa, por sua vez, identificou peculiaridades no comportamento da equipe de saúde em relação a informar uma notícia difícil. Há obstáculos como o ambiente estressante e recorrente, as orientações dadas ao paciente que são ofertadas sem certeza de que serão seguidas, o paciente que não assimila todos os cuidados precisos que deverá ter em sua residência, a falta de conhecimento do paciente e seus familiares em relação ao tratamento pelo qual foi submetido e sua evolução clínica, o analfabetismo funcional de pessoas transplantadas, e outros. Uma proposta pos-



sível seria a formação dos profissionais em relação à comunicação de notícias, mesmo na graduação.

Fica nítido que o profissional deve fornecer de forma contínua, antes, durante e após o transplante um atendimento eficiente e humanizado ao transplantado e aos seus familiares, predominando que, o profissional atuante neste processo deve compreender que este fator pode vir a provocar uma desordem emocional aos familiares, interferindo de forma prejudicial à saúde mental da família envolvida e dialogar sobre a importância da doação de órgãos, discorrer sobre seus benefícios, sem coagir ou forçar essa família a assumir uma decisão se não por livre e espontânea vontade.

De certo modo, os profissionais podem comunicar às pessoas sobre processos e circunstâncias compreendidas antes durante e após os transplantes de órgãos, bem como sobre a relevância da doação, corroborando com iniciativas de manifestação na instituição em que trabalham e em campanhas de mídia, alertando a todos sobre salvar as vidas que necessitam de um órgão para sobreviver.

O cotidiano dos profissionais que atuam no cenário da terapia intensiva é permeado por significados tanto no cuidado proporcionado às famílias quanto aos doadores de órgãos para transplantes. Esses aspectos são compreendidos por meio das experiências acrescidas ao longo da trajetória desses profissionais, permitindo que esses profissionais projetam suas expectativas, na viabilização de órgãos para transplantes, incitados pela perspectiva de salvar vidas, sendo a comunicação uma habilidade clínica indispensável, devendo ser construída ainda na graduação.

A forma como o profissional comunica os familiares pode influenciar a família a decidir pela doação ou não do órgão, assim, esse profissional deve desenvolver essa habilidade por meio de educação permanente e contato clínico com os pacientes, considerando a empatia, linguagem verbal e não verbal, informação clara e objetiva, dentre outras características.

Ademais, os profissionais podem comunicar às pessoas sobre processos e circunstâncias



compreendidas antes durante e após os transplantes de órgãos, bem como sobre a relevância da doação, corroborando com iniciativas de manifestação na instituição em que trabalham e em campanhas de mídia (COSTA; COSTA; AGUIAR, 2016).

Os resultados deste estudo poderão contribuir para a compreensão sobre as diversas necessidades de cuidados durante a prestação da assistência humanizada ao doador e também à sua família, e auxiliar em novas estratégias de assistência, ensino e pesquisa nessa especialidade na área da saúde com o objetivo de ultrapassar os obstáculos e tornar ótimo e viável os órgãos para transplantes.

Considerações finais

A comunicação apresenta-se como uma habilidade clínica para os profissionais que atuam no processo de transplante de órgãos. As instituições de saúde devem oferecer educação permanente para o fortalecimento e desenvolvimento dessa habilidade, pois, ela é uma competência que influencia diretamente na adesão dos familiares à doação de órgãos, bem como, auxiliar os familiares a viver o luto de forma menos traumática possível. É essencial que essa habilidade seja construída ainda na graduação por meio de políticas educacionais de formação em saúde.

Referências

BATISTA, C.M.M et al. Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal. Acta Paul Enferm. v. 30, n. 3, p.280-286, 2017.

COSTA, C.R.; COSTA, L.P.; AGUIAR. N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI.



Revista Bioética. v. 24, n. 2, p.302-310, 2016.

CINQUE, V.M; BIANCHI, E.R.F. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Revista da Escola de Enfermagem. v. 44, n. 4, p. 120-128, 2010.

FREIRE, S.G et al. Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes. Esc. Anna Nery. v. 16, n. 4, p.100-112, 2012.

GUETTI, N.R.; MARQUES, I.R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev. Bras. Enferm. v.61, n.1, p.91-97, 2008.

MORAES, E.L et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Rev. Esc. Enferm. USP. v.49, n. 2, p.129-135, 2015.

NUNES, S.S et al. Adesão às orientações do enfermeiro para cuidado domiciliar do transplantado de medula óssea na perspectiva ecossistêmica. Texto contexto - Enferm. v. 29, n.1, p. 1-13, 2020.

QUAGLIO, W. H.; BUENO, W.M.V.; ALMEIDA, E.C. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. v. 21, n. 1, p. 53-58, 2017.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enferm. v.3, n. 2, p.109-112, 1998.

YANG, F.C et al. Caring dilemmas and coping strategies for organ transplant recipients and their



families: perspective of health professionals in Taiwan. *Transplant Proc.* v.46, n.4, p.1022-1025, 2014.

